

Reunião da Câmara Temática de Motocicleta

Data: 17/12/2019

Hora: 15h

Local: Rua Barão de Itapetininga, 18 – térreo.

Participantes

Poder Público:

Silvio Leme – SMT
Michele Perea Cavinato – SMT
Eduardo Macabelli – CET
Luiz A. G. Rebelo – CET
Simão Saura Neto – SPTRANS
Nancy Schneider – CET
Carlos Casciano – SPTRANS
Robinson Xavier – SPTRANS
Antonio Carlos Roson – CET
José Eduardo Canhadas – CET
Filipe Sansone – SMT

Membros:

Rodrigo C. F. Silva – Sindimoto SP
Gilberto A. dos Santos – Sindimoto SP
Wilson Yasuda – Abraciclo
José Montal – Abramet

Observadores:

William Duarte
Áquilla dos A. Couto
R. Moraes – Sindimoto
Marcelo Marques da Costa – AMABR
Marcos Alves – Sindimoto SP
Edgar F. da Silva - AMABR

Michele – agradece a presença de todos e abre a reunião falando das apresentações que serão feitas e informa que aquela que trata do baú para motofrete foi aprovada pelo Secretário.

Robinson – faz apresentação do “Relatório final do estudo sobre o baú do motofrete”.

Rodrigo – pergunta qual a capacidade de litros?

Robinson – informa que são 165 litros e explica que não foi definido o volume e sim as dimensões máximas na motocicleta para garantir a segurança.

Rodrigo – Diz que ficou a mesma coisa, o estudo chegou a lugar nenhum, foi atendida a expectativa da empresa LOGGI.

Silvinho – responde que a LOGGI está em desacordo com o estudo.

Rodrigo – informa que o Sindicato é contra a proposta apresentada.

Gil – explica que quando entrou para opinar, o tema era segurança e quando chega a hora de reduzir, a atual administração não faz. Informa que não acredita na administração atual.

Robinson – detalhou as mudanças.

? – informou que existem vários tipos de suporte dependendo do volume.

Casciano – esclarece que foi definido a dimensão do baú instalado.

Simão – informa que foi conversado com as empresas e montadoras, que passaram referências para realização do estudo. Para calcular a altura do baú a referência é o assento da moto.

Rodrigo e Gil – não concordam e retiram-se da reunião.

Áquilla – faz apresentação sobre “A motocicleta no Século XXI: recortes epidemiológicos paulistanos”.

William – concorda que a quantidade de acidentes aumentou mas o número de motos também. Os profissionais que usam a moto de casa para o trabalho não é o motociclista que usa para seu trabalho.

Montal – Hoje em 100 mortes no trânsito, menos de 10 é do profissional da moto.

Edgar – mencionou sobre a importância da educação de trânsito na formação, atualmente as pessoas estão migrando para os aplicativos. Precisa melhorar a formação inicial do condutor. Queremos diminuir os acidentes, precisa da educação de trânsito desde a Pré-escola e incluir em capacitação quem já tirou habilitação.

Yasuda – como foi dito, precisamos cuidar da formação do condutor, tem uma resolução, a 726 aprovada em 2018 e revogada quinze dias depois por ter conteúdo dizendo que seria necessário fazer um curso para reabilitação do condutor. Precisamos avaliar as causas dos acidentes. O acidente de moto é compartilhado, precisamos entender o que aconteceu e aprimorar nossas pesquisas e aplicar as estatísticas.

Boléia – concordo com o Sr. Yassuda, mas acho crucial o processo de habilitação na prática. O instrutor corrige erros a muito tempo, quanto mais se trabalha com moto mais se cria vícios.

Yasuda – o exame feito aqui é diferente de outras cidades ou estados, é preciso padronizar.

Edgar – na resolução 726 foram anos de estudos, o município não tem infraestrutura para resgatar desde o início.

Yasuda – é preciso atender a resolução que trata do curso de 30 horas, o que falta?

William – falta credibilidade, recebo pessoas que dizem não saber por que fazer o curso se não é fiscalizado.

Montal – se observarmos que no Brasil, de 60 a 70% dos condutores não são habilitados, para melhorar precisamos conversar, debater como estamos fazendo aqui. O jovem precisa saber administrar o risco.

Yasuda – no Japão uma criança de 1º grau não anda de bicicleta.

Boléia – na CET o curso de bicicleta é a partir de 16 anos. A bicicleta vai participar cada vez mais no número de acidentes.

Edgar – não é atrativo se legalizar para o motociclista.

William – estamos vendo jovens de 18 anos trabalhando, é exigido ter 21 anos e 02 anos de habilitação.

Edgar – é necessário um estudo do motociclista, motofretista regular e irregular.

William – as empresas precisam exigir que as regras sejam cumpridas.

Silvinho – em 2017 tivemos um crescente número de mortes e letalidade, 2018 continuou subindo, queremos trazer os motofretistas para a legalidade e posterior treinamentos.

Montal – como dar credibilidade para o Agente de Trânsito?

Boléia – a CET não tem poder de polícia e se tivesse poderia trazer riscos para o Agente.

Michele – encerrou a reunião.